

**MEU  
EXÓTICO**



# Guia de Posse Responsável

---

## Sandboas

# Sumário

.....  
**Criadouro Recanto da Jiboia** 4

.....  
**Meu Exótico** 5

.....  
**Conceitos** 6

.....  
**Quem são as Sandboas ou Jiboias-da-areia** 16

.....  
**Recintos** 21

Tamanho 22

Substrato 24

Aquecimento 27

Iluminação 29

Enriquecimento 32

.....  
**Dieta** 35

Alimentos 36

Crescimento e troca de pele 42

Água 46



.....  
**Comportamento** 47

Comportamento geral 47

Comportamento com outras sandboas  
e outros animais 49

Comportamento com seres humanos 50

.....  
**Investimento** 53

Investimento financeiro 53

Rotina 56

Responsabilidade ambiental 57

.....  
**Checklist** 59

.....  
**FAQ** 60

.....  
**Referências** 64



# Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo sério e o sonho começou a se tornar realidade. Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site  
e saiba mais

# Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site  
e saiba mais



# Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

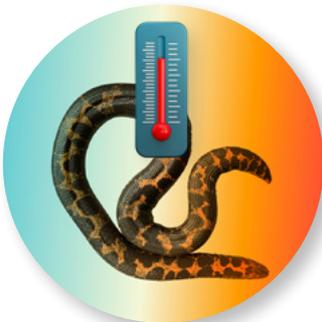
## Termorregulação



A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido.

Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

## Ectotermia

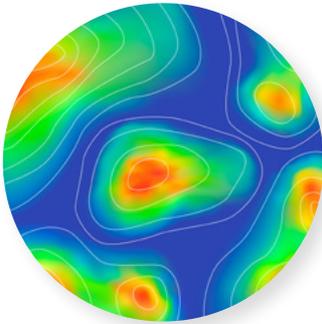


A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal.

Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um

objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

## Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

## Hotspot



Hotspot ou Basking zone se refere a uma área do ambiente em que utilizamos uma fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C.

## Lâmpadas de Aquecimento



### Lâmpada halógena

É uma lâmpada muito comum no nosso dia-a-dia desde que a lâmpada incandescente foi tirada do mercado. Além de calor, essa lâmpada também gera iluminação e deve ser utilizada para aquecimento durante o dia.



### Lâmpada halógena spot

É uma lâmpada também halógena, porém com revestimento lateral focando a emissão de luz para baixo. É uma ótima opção para a área da basking e como também gera iluminação, não deve ser utilizada para aquecimento durante a noite.



### Lâmpada halógena PAR20

A PAR20 é uma lâmpada halógena spot com um refletor parabólico de alumínio (PAR). Esse refletor focaliza e intensifica a emissão dos raios para baixo. É uma ótima opção para a área da basking.



### Lâmpada infravermelha

São lâmpadas em que o filamento interno está dentro de um vidro vermelho, permitindo a passagem apenas de raios de luz de comprimento de onda vermelho.

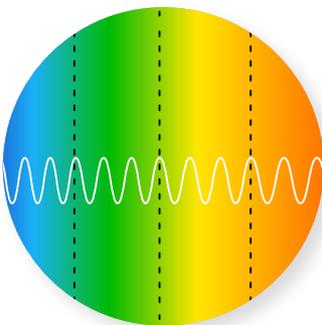
Teoricamente esse espectro de cor não é visível para a maioria dos animais. Infelizmente alguns fabricantes não utilizam o vidro vermelho, mas um vidro pintado de vermelho e, portanto, não filtram a luz adequadamente, podendo incomodar o animal à noite.



### **Lâmpada de cerâmica**

As lâmpadas de cerâmica possuem uma resistência dentro de uma estrutura de cerâmica, o que não gera nenhum tipo de luz visível. São as lâmpadas mais indicadas para aquecimento durante as 24 horas do dia para um réptil.

## **Luz ultravioleta (UVA e UVB)**



A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280–100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais

intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele e está associado ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pogonas silkback são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele.

## Lâmpadas UV



### **Lâmpada fluorescente compacta**

É uma lâmpada de aspecto comum com um bocal E27. É extremamente prática de se instalar, porém gera uma emissão de UVB em uma área limitada. Funciona muito bem para animais pequenos.



### **Lâmpada fluorescente tubular**

Também é uma lâmpada fluorescente, porém tubular. Normalmente é necessário instalar um reator entre a lâmpada e a rede elétrica 110-220V. É uma ótima opção para animais maiores, pois cria uma área maior de emissão de raios UVB.



### **Lâmpada de LED**

É um modelo de lâmpada UVB mais recente. Funciona com um bocal comum E27 e normalmente emite os raios UVB de maneira focal, funcionando bem para animais pequenos. Gera pouquíssimo calor.



### **Lâmpada de vapor de mercúrio**

É uma lâmpada extremamente potente, apesar de ter um formato de lâmpada focal, costuma ter a base bem larga, gerando uma área de emissão de UVB ampla.

Além disso também aquece bastante, sendo uma ótima opção para animais e terrários grandes.

## **Termohigrômetro**



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio

aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma probe com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

## Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

## Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

## Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversos materiais com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação do animal com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

## Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais

natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

## Ecdise ou troca de pele



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Nos lagartos a ecdise ocorre em fragmentos, sendo que alguns animais, como os geckos, ingerem a própria pele antiga no momento correto.



# Quem são as Sandboas ou Jiboias-da-areia

A Sandboa, também conhecida em português como Jiboia-da-areia, é uma serpente da família Boidae, mesma família das jiboias, jiboias arco-íris e sucuris, portanto são serpentes **constritoras**, e **não peçonhentas** (Kadry et al., 2015). Ao todo existem 14 espécies de sandboas distribuídas em desertos e planícies ao noroeste da África, Europa Oriental (*E. jaculus* e *E. miliaris*) e ao leste em toda a Índia, Sri Lanka e oeste da China e Mongólia

(Rodriguez-Robles et al., 1999; Wall, 1911; Sorensen, 1988; Kluge, 1993). No mercado pet, especialmente no Brasil, a Kenyan sandboa ou jiboia-da-areia queniana (*Eryx colubrinus*) é a espécie de sandboa mais criada e mantida como animal de estimação (Kadry et al., 2015). Ela ocorre naturalmente em desertos, savanas arbustivas e afloramentos rochosos no norte da África, do Egito até o extremo oeste do Níger, incluindo Somália, Etiópia, Sudão, Quênia e norte da Tanzânia (McDiarmid 1999; Broadley & Howell 1991; Mehrtens 1987). No presente manual iremos discutir o manejo exclusivamente da jiboia da areia queniana (*Eryx colubrinus*) e vamos nos referir à espécie simplesmente como sandboa!



O uso do gênero *Gongylophis* no nome científico da sandboa tem sido objeto de controvérsia há alguns anos. O gênero *Gongylophis* tem sido considerado por muitos autores um sinônimo júnior de *Eryx*, portanto não é raro encontrar textos sobre a Kenyan sandboa com os dois nomes científicos: *Gongylophis colubrinus* e *Eryx colubrinus*.

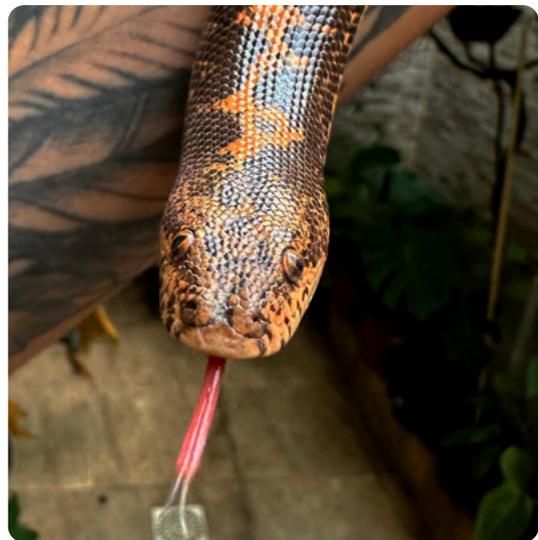
*Lanza and Nistri 2005; Noonan and Chippindale 2006; Uetz et al., 2021*

A sandboa é uma serpente terrestre de pequeno porte, normalmente atinge entre 60 e 90 centímetros de comprimento e 400 gramas a 1 kg de peso corporal (Rodriguez-Robles 1999). As fêmeas tendem a chegar perto de 1 metro de comprimento, enquanto os machos são consideravelmente menores e mais leves que as fêmeas (Barker & Barker 2002; Pols 1986; Hoervers & Johnson 1982). Uma característica marcante dessa espécie é a cauda curta de formato cônico discretamente pontiagudo, normalmente representando de 7% a 9% do comprimento total da serpente, sendo que nos machos a cauda tende a ser relativamente maior que nas fêmeas, representando 8 a 11% do seu comprimento (Lanza and Nistri 2005). Além disso, a sandboa apresenta um dorso com uma textura arenosa e grandes manchas marrom-escuras de formato irregular espalhadas, enquanto a parte ventral é amarelada. Em ambiente doméstico uma série de mutações já foram selecionadas, incluindo

albina, snow, paradox, amaly (amelanística) e anery (anerística) (El din 2006). Em ambiente doméstico as sandboas têm uma expectativa de vida média de 8 a 10 anos (Walls 1998).



De hábitos fossoriais e noturnos, as sandboas são vistas explorando o ambiente normalmente a noite, passando a maior parte do dia enterrada sob o substrato. Apesar de ter um comportamento tímido, a sandboa é uma espécie de serpente muito desejada como serpente de estimação por serem pequenas, extremamente dóceis, de fácil manejo e terem uma aparência considerada "fofa" por muitas pessoas (Pols 1986).



A *Eryx colubrinus* já foi tratada como duas subespécies, a egípcia (*E. c. colubrinus*) e a queniana (*E. c. loveridgei*).

A principal diferença levantada pelos pesquisadores era a quantidade de manchas marrons ou pretas nas laterais da serpente. Já no mercado pet, a principal diferença era uma cor de fundo laranja nas sandboas quenianas e amarelo nas egípcias.

**Entretanto, estudos dos padrões de variação geográfica em toda a distribuição da espécie mostraram que não há diferenças evidentes para caracterizar duas subespécies.**

*Tokar 1996*





# Recintos

As diversas espécies de sandboa já foram relatadas em uma grande variedade de ecossistemas desde savanas, desertos, planícies de gramíneas, vegetação perene, arbustos e subarbustos até em bosques abertos, florestas perenes, formações costeiras e ribeirinhas (Lanza & Nistri 2005; Pichi-Sermolli 1957). Especificamente a kenyan sandboa é encontrada normalmente em habitats áridos e semiáridos em altitudes que variam do nível do mar até 1.500

metros (Spawls et al. 2002; Largen & Rasmussen 1993). É uma espécie de serpente que passa o dia enterrada na areia ou escondida sob rochas, cascas, troncos, fendas e buracos naturais emergindo à noite ou ocasionalmente durante o dia, especialmente de manhã cedo, para caçar ou se aquecer (Lanza & Nistri 2005). Em ambiente doméstico as sandboas normalmente são mantidas em terrários internos ou caixas organizadoras com substratos generosos e microclima desértico (Lanza & Nistri 2005).

## Tamanho

---

A recomendação de tamanho para uma sandboa varia conforme a fase de vida do animal. Ao receber o seu filhote de sandboa, muitas vezes ele será bem pequeno e terá em torno de 50 a 100 gramas, nesta fase ele pode ser instalado em um terrário com **50 x 40 x 40 centímetros** (comprimento, altura e largura), podendo ser um recinto de vidro, MDF ou até mesmo uma caixa organizadora compatível. Animais maiores, ainda jovens, podem ser mantidos em terrários de **70 x 40 x 40 centímetros** e, obviamente, com a progressão do crescimento do seu animal, o recinto também deverá oferecer mais espaço à sua sandboa. Animais adultos devem ser mantidos em recintos preferencialmente de **120 x 60 x 60 centímetros**. O recinto definitivo da sua sandboa também pode ser de madeira, vidro ou materiais plásticos resistentes, conforme sua preferência.

**Tabela de referência para tamanho de recinto  
para sua sandboa**

<b>Comprimento da Sandboa*</b>	<b>Área mínima<sup>1</sup></b>	<b>Área recomendada<sup>2</sup></b>	<b>Área Ideal<sup>1</sup></b>
<b>Até 20 cm</b>	0,08 m <sup>2</sup> ex. 40 x 20 cm	0,20 m <sup>2</sup> ex. 50 x 40 cm	0,24 m <sup>2</sup> ex. 60 x 40 cm
<b>20 - 40 cm</b>	0,16 m <sup>2</sup> ex. 40 x 40 cm	0,28 m <sup>2</sup> ex. 70 x 40 cm	0,48 m <sup>2</sup> ex. 80 x 60 cm
<b>40 - 60 cm</b>	0,24 m <sup>2</sup> ex. 60 x 40 cm	0,45 m <sup>2</sup> ex. 75 x 60 cm	0,72 m <sup>2</sup> ex. 110 x 65 cm
<b>60-80cm</b>	0,32 m <sup>2</sup> ex. 55 x 60 cm	0,60 m <sup>2</sup> ex. 100 x 60 cm	0,96 m <sup>2</sup> ex. 150 x 65 cm
<b>1 metro</b>	0,40 m <sup>2</sup> ex. 65 x 60 cm	0,72 m <sup>2</sup> 120 x 60 cm	1,20 m <sup>2</sup> ex. 180 x 65 cm

\* Comprimento do nariz à ponta da cauda; <sup>1</sup> Dados apresentados por Rossi, 2019; <sup>2</sup> Dados pela experiência dos autores

Além de um tamanho adequado de recinto, devemos ter atenção para os itens essenciais ao manejo adequado da sua sandboa, como substrato ideal, fonte de aquecimento adequada, iluminação e ornamentações.



## Substrato

---

Diversos substratos podem ser utilizados para sua sandboa e podem auxiliar na expressão do comportamento natural da sua serpente. A sandboa é uma serpente essencialmente fossorial, isso é evidenciado pela sua anatomia que otimiza o comportamento de escavação: um corpo robusto coberto por escamas lisas que apontam em direção à cauda, uma placa rostral larga e achatada e a posição dos olhos otimizada para uma visão para cima e para os lados (Pols 1986). Além disso, as próprias escamas da sandboa são adaptadas para serem extremamente duráveis e resistir à fricção com o substrato (Klein et al., 2010).



Nesse contexto, substratos soltos que permitam que o animal expresse seu comportamento natural de escavar, se enterrar e explorar diversos estratos desse substrato são ideais. **Quartzo triturado**, preferencialmente nº 00, e areia de filtro de piscina lavada são ótimas opções. Substratos como aspen e lignocel também são uma opção estética e natural, apesar de mais grossos. Além disso, todos esses substratos serão essenciais na manutenção da **umidade ideal de 30 a 60%** no recinto da sua sandboa. Busque utilizar uma altura generosa de substrato, em que sua sandboa seja capaz de ao menos se enterrar por completo, algo em torno de 6 centímetros; entretanto se desejar utilizar mais substrato, com certeza sua sandboa irá apreciar (Lanza & Nistri 2005).



Um substrato adequado não permite apenas que sua sandboa se enterre, mas também que consiga se termorregular de maneira eficiente ao escolher o estrato do substrato em que se posiciona (Griffiths 1984).

A limpeza do recinto é tão importante como a sua montagem! Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes). Retire não apenas a excreta, mas uma margem de pelo menos 3 centímetros do substrato ao redor.
- 2. Semanalmente**, revire o substrato buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, avalie o recinto por focos de sujeira restantes, retire do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (água sanitária ou Herbalvet, por exemplo). Espere o desinfetante secar/evaporar, troque todo o substrato e remonte o recinto.

## Aquecimento

---

Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura para a sua sandboa. Devido ao seu habitat natural desértico, ideal é criar um recinto com um **gradiente de temperatura de 22 a 30°C com uma área de basking de até 35°C** durante o dia, para a noite, pode-se manter o recinto entre **19 e 26°C** (Lanza & Nistri 2005; Spawls et al. 2002; Pols 1986). Existem algumas formas de se alcançar esse manejo de temperatura no recinto da sua sandboa.

1. A primeira opção é utilizar uma lâmpada de cerâmica no lado quente do recinto ligado a um termostato configurado a 28°C; associado utilizar uma placa de aquecimento ocupando de 25 a 30% do solo do recinto também no lado quente, criando uma área de basking. Pedras aquecidas também podem ser utilizadas, mas recomendamos instalá-las dentro de uma toca ou em meio ao substrato.
2. Uma segunda opção é utilizar uma lâmpada de cerâmica no centro do recinto ligado a um termostato configurado a 25°C; associado a uma lâmpada halógena no lado quente do recinto ligada a um timer de 8 às 18 horas, criando uma área de basking durante o dia.

Os termostatos mais simples são incapazes de gerenciar temperaturas diferentes para o dia e para noite, mas dispositivos de automação mais modernos podem oferecer essa função. No segundo caso você pode configurar a temperatura do dia para 25°C e à noite

para 20°C, por exemplo. É importante ressaltar que em regiões mais quentes do país, onde as temperaturas médias na maior parte do ano já são em torno de 25°C, a lâmpada de cerâmica pode ser dispensável, necessitando apenas da placa de aquecimento ou da lâmpada halógena. Portanto, sempre acompanhe a temperatura com um termômetro dentro do seu recinto.

---

## **Dicas sobre o aquecimento da sua sandboa**

**SEMPRE** utilize protetores para as lâmpadas de aquecimento da sua serpente. Quando acionadas, as lâmpadas de cerâmica, por exemplo, podem chegar a mais de 300°C na sua superfície!

Para recintos menores, de até 1 metro de comprimento, lâmpadas de cerâmica de 50W já são suficientes. Para recintos acima de 1 metro de comprimento, considere utilizar lâmpadas de ao menos 100W.

As lâmpadas de aquecimento não aquecem apenas o animal, mas também o ar do recinto. Esse ar mais aquecido contribui para um microclima mais adequado para o seu animal, inclusive prevenindo o desenvolvimento de doenças respiratórias, principalmente em regiões mais frias do país.

As placas/pedras de aquecimento associadas a um substrato como o quartzo não aquecem apenas o animal, mas também todo o substrato, permitindo que sua sandboa se beneficie desse aquecimento quando se enterra.

*Nathan 2011; Griffiths 1984*

---

## Iluminação

---

A presença de luz solar ou luz artificial é essencial para praticamente todo tipo de ser vivo, inclusive para as serpentes. Apesar de a sandboa ser uma serpente essencialmente noturna, a presença de luz visível é essencial para que se mantenha o ciclo circadiano do animal, dessa forma ela consegue expressar os seus comportamentos naturais e ter qualidade de vida e bem-estar (Griffiths 1984). Inclusive as sandboas tem o hábito de, mesmo quando enterradas, se manterem com a cabeça na superfície do substrato recebendo aquecimento solar e iluminação direta (Griffiths 1984).



O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia. A diferença de dia e noite durante o ciclo é essencial para regular as principais atividades e processos biológicos de um ser vivo.

Nesse contexto, a iluminação natural do dia já é o bastante para garantir o ciclo circadiano adequado do animal. Manter o terrário em um ambiente onde há boa iluminação, mas preferencialmente

não tenha exposição direta ao sol, é o ideal. Dessa forma o animal estará sujeito a variações de luz durante o dia, mantendo o seu ciclo circadiano sem o risco de superaquecimento. **Utilizar a lâmpada halógena associada a um timer na zona de basking da sua sandboa pode ser uma ótima opção garantindo aquecimento e um ciclo circadiano com mais precisão.** Mais à frente no manual falaremos sobre as ornamentações do terrário de modo a permitir que a serpente se exponha ou se esconda da luz quando julgar necessário, criando um gradiente de iluminação.



É importante ressaltar que as serpentes **não necessitam de iluminação ultravioleta (UVB)** para síntese e metabolismo da vitamina D e do cálcio, as sandboas conseguem esses nutrientes por meio de uma dieta balanceada composta por presas inteiras.

Por outro lado, alguns estudos recentes sugerem que as serpentes podem se beneficiar em algum grau de raios UVB contribuindo para uma mudança de comportamento positiva e até mesmo aumentar seus níveis de vitamina D no sangue. A prática de oferecer baixos teores de iluminação ultravioleta para serpentes já é frequente em países da Europa e nos Estados Unidos, mas é unanimidade que as serpentes **NÃO DEPENDEM DA ILUMINAÇÃO UVB** para ter qualidade de vida.

*Bos et al., 2018; Hedley & Eatwell 2013; Bradwell & Hackett 2013*



## Enriquecimento

---

A sandboa tem o hábito de ficar grande parte do dia enterrada na areia, mas também escondida sob rochas, cascas, troncos, fendas e buracos naturais. Portanto, primeiramente um substrato adequado para que a sandboa possa expressar seu comportamento natural será o seu maior recurso de enriquecimento ambiental, podendo inclusive contribuir para níveis de corticosterona (um dos hormônios de estresse crônico) mais baixos no seu animal de estimação (Griffiths 1984; Cantu Martinez 2013). É extremamente interessante como as sandboas são capazes de explorar o substrato por todo o recinto. Não é raro observar sua sandboa explorando o recinto sob o substrato inclusive construindo túneis e pontos preferidos de aquecimento e descanso.



Além do substrato você pode e deve explorar diversos abrigos para a privacidade da sua serpente, recomendamos que utilize pelo menos uma toca do lado quente do terrário e outra toca do lado frio, dessa forma o animal poderá escolher onde se esconder de acordo com a sua termorregulação. Outros pontos de privacidade podem ser adicionados ao recinto, como plantas artificiais, ou até mesmo naturais, corkbarks, rochas e troncos, dessa forma a serpente pode se esconder parcialmente por trás ou por baixo de algum desses objetos, inclusive dosando o grau de exposição à luz que deseja, o que chamamos de **gradiente de iluminação**.

Por incrível que pareça, as sandboas também apreciam recursos ambientais mais altos, chegando a escalar backgrounds, subir em plantas mais altas, rochas e até mesmo explorar a parte de cima das tocas, portanto considere oferecer essas opções para a sua sandboa de estimação. Todos esses ornamentos como troncos, rochas e plantas também são importantes com pontos de atrito na hora de realizar a troca de pele, contribuindo assim uma ecdise saudável.



A escolha ou instalação de ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos. Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente danos mais sérios e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- **Quedas** – quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos, por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- **Pontas** – Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- **Cantos** – A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.

Portanto, seja bastante criterioso na hora de escolher e instalar seus ornamentos! Segurança nunca é demais!



# Dieta

As diferentes espécies de sandboa geralmente se alimentam de pequenas aves, lagartos, roedores e outros mamíferos. Os juvenis consomem principalmente lagartos, enquanto adultos maiores também capturam roedores e até aves, o que comprova quão rápido podem ser seus botes (Lanzi & Nastri 2005; Rodriguez-Robles 1999; Hooevers & Johnson, 1982; Pitman 1938; Corkill 1935; Loveridge 1923). Na natureza, as sandboas se

posicionam logo abaixo da superfície da areia deixando apenas a cabeça exposta para avistar a presa e deflagrar o bote; durante a noite costumam ser caçadoras mais ativas (Pols 1986). Geralmente, presas relativamente pequenas são apreendidas rapidamente e puxadas para baixo da areia, enquanto presas muito grandes para esse comportamento são simplesmente constrictas na superfície até que a sandboa faça a ingestão (Pols 1986).

## Alimentos

---

A alimentação da sua serpente é um segundo pilar muito importante do manejo para a qualidade de vida do seu animal de estimação, juntamente com recinto bem planejado e executado.

Em ambiente doméstico é impossível oferecermos uma dieta tão variada como na Natureza. Portanto, sua sandboa de estimação pode ser alimentada com roedores ou aves, o mais comum é utilizar camundongos e ratos devido à facilidade de aquisição. Uma outra opção é utilizar aves na alimentação, oferecendo um pouco de variedade na alimentação das serpentes, a ave mais utilizada nesse contexto são as codornas. Independente da presa utilizada, roedor ou ave, elas devem ser oferecidas inteiras, dessa forma será um alimento completo e balanceado, evitando problemas nutricionais por falta ou excesso de nutrientes na sua serpente.

Independente de oferecermos roedores ou aves para as serpentes de estimação é muito importante que se busque um fornecedor confiável.

Isto quer dizer um fornecedor que tenha um bom plantel e provavelmente não vai te deixar na mão quando precisar de alimento para o seu animal.

Outro ponto muito importante é você confiar no manejo desse criador para que tenha presas com boa qualidade sanitária, evitando assim qualquer problema transmissível para sua serpente via alimentação.

**O Recanto da Jiboia** recomenda sempre utilizar presas previamente abatidas para o seu animal. Esse manejo evita que a presa machuque o seu animal, por exemplo com uma mordida ou bicada, e também respeita esse animal que está sendo utilizado como alimento, minimizando o seu sofrimento ao ser humanamente abatido.



Por outro lado, o manejo alimentar inadequado da sua serpente pode gerar uma série de problemas, desde vômitos esporádicos a quadros crônicos que podem levar seu animal até a morte. Para ter manejo alimentar adequado se deve pensar nos três principais fatores, o volume de alimentação, frequência de oferecimento, e manejo de temperatura.

Fase da vida	Intervalo	Peso	Temperatura
Filhote Até 1 ano	6 a 9 dias	10 a 20% do peso da sandboa	22 a 30°C com uma área de basking de até 35°C
Jovem Até 3 anos	9 a 21 dias	08 a 15% do peso da sandboa	
Adulto Acima de 3 anos	15 a 25 dias	05 a 12% do peso da sandboa	



---

Aumentar o tamanho das presas desproporcionalmente não apresenta vantagens para o crescimento da sua sandboa, essa prática pode não ser saudável a curto ou longo prazo, podendo ocasionar danos à saúde hepática, renal e até obstrução do animal sem benefícios ao seu crescimento.

*Griffin, 2006; Hill et al., 2018; Schuett et al., 2005*

---

Sempre que for oferecer alimentação para sua sandboa é importante respeitar o tempo dela, especialmente nas primeiras alimentações. A presa abatida pode ser deixada em um comedouro em temperatura ambiente até que o animal identifique o alimento e faça a ingestão. Nesse período, deixe o animal com privacidade para que se sinta seguro para se alimentar, esse processo pode levar inclusive algumas horas. Alguns animais que não apreendem a presa sozinhos, pode-se oferecer o alimento com auxílio de uma pinça longa, estimulando o bote com movimentos leves da presa. Após o animal dar o bote na presa, faça movimentos leves com a pinça para induzir a constrição e então permita que a sandboa exerça seu comportamento natural para ingestão. Não é raro, após o bote e a constrição, as sandboas soltarem a presa e passarão alguns minutos identificando como vão ingerir o alimento. Nesse período, não retire o alimento ou fique estimulando a serpente, respeite o tempo e a privacidade do animal.

O Recanto da Jiboia sugere alimentar sua sandboa em um comedouro espaçoso ou fora do recinto. Isso ajuda a prevenir a ingestão excessiva de substrato durante a alimentação. Outra alternativa é criar uma área designada para alimentação no recinto com pedras amplas, como pedras São Tomé.

Embora a ingestão ocasional de pequenas quantidades de substrato não represente grande risco para a saúde da sua sandboa, a ingestão frequente e em grande quantidade, especialmente se o manejo não estiver ideal, pode levar a problemas de obstrução intestinal e até mesmo resultar na morte do animal. Portanto, é importante sempre ter atenção ao manejo geral da sua sandboa e tomar precauções básicas ao alimentar sua serpente.



Após a alimentação recomendamos que não manuseie o animal pelo menos cinco dias, nesse período o animal concentra sua energia na digestão da presa e eventos estressantes, mesmo que pequenos, podem desencadear um comportamento de vômito na serpente, desviando a energia que estava sendo utilizada para a digestão para um comportamento de fuga que a serpente entende ser necessário para sua sobrevivência (de Figueiredo et al., 2022).

**Motivos que podem levar a sua Sandboa a recusar uma alimentação e como agir em cada uma das situações!**

- **Período pós prandial** – As serpentes podem levar até duas semanas para digerir completamente uma presa, nesse caso espere ao menos 15 dias para uma nova alimentação.
- **Estresse comportamental ou térmico** – Verifique todo o manejo de temperatura do recinto e corrija qualquer erro. Considere algum estresse ambiental possível como outros animais, pessoas ou mudanças de terrário. Aguarde ao menos uma semana após a correção do manejo para uma nova alimentação.

- **Ecdise** – É comum serpentes em troca de pele recusarem alimentação. Aguarde a troca de pele para alimentar o animal.
- **Ciclo reprodutivo** – Animais adultos, principalmente fêmeas, podem recusar alimentação no período reprodutivo da espécie. Confira o manejo de temperatura, aguarde 15 dias e ofereça alimentação novamente.

**As serpentes evoluíram para sobreviver a longos períodos de jejum. Para um animal saudável, algumas semanas sem se alimentar não serão fatais, porém diante de qualquer situação fora do esperado e sem resolução conforme o protocolo acima, procure o seu veterinário de confiança!**

*McCue, 2007*

## **Crescimento e troca de pele**

---

As sandboas são serpentes que não crescem muito rápido. Ao nascimento os animais pesam em torno de 8,1 a 8,9 gramas com aproximadamente 20 centímetros de comprimento, com 2 meses e meio de idade pesam em média 25 a 35 gramas e chegam a 27 a 31 centímetros. Ao longo dos anos os animais vão progressivamente crescendo, chegando em média a 48 centímetros com 2,5 anos, 51 centímetros

com 5 anos e 63 centímetros com 8 anos (Lanzi & Nistri 2005; Woerkom 1987; Pols 1986; Pitman 1938). Existe uma grande variabilidade nesses dados e alguns indivíduos podem de fato levar até 8 anos para chegar ao seu tamanho adulto, porém animais com manejo adequado de temperatura e alimentação podem chegar ao tamanho adulto em torno de 3 anos. Vale lembrar que os machos tendem a ser consideravelmente menores do que as fêmeas.

Juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. O processo da ecdise ocorre em fases, primeiramente o animal fica esbranquiçado e opaco por alguns dias, iniciando pelos olhos e seguindo para o corpo todo. Esse período é seguido por mais três dias, em média, do animal com a coloração normal e então a pele antiga se desprende, ocorrendo a troca de pele de fato. **O processo de ecdise por completo pode levar de 10 a 14 dias, desde o início da opacificação dos olhos até a troca de fato da pele.**



A troca de pele é um parâmetro de saúde importante de se acompanhar durante a vida da sua sandboa. Para as serpentes, a ecdise deve ocorrer em uma única peça para todo o corpo da serpente, sendo extremamente importante a cada troca de pele verificar a condição geral da pele antiga, principalmente na ponta da cauda e a presença dos escudos oculares. Os fatores mais importantes para troca de pele saudável de uma serpente são umidade adequada do recinto e a presença de estruturas físicas para que o animal se esfregue no momento da troca.



Para avaliar a qualidade da troca de pele da sua sandboa, considere:

- **Aspecto da pele nova** – Há feridas? Existe alguma região com coloração diferente do normal? A textura da pele está dentro do que é esperado? Houve retenção de pele em alguma parte do corpo do animal?
- **Aspecto da pele antiga** – A pele contém os escudos oculares e a ponta da cauda? Está excessivamente desidratada (seca)?
- **Frequência** – A troca está bem mais ou bem menos frequente comparada aos meses anteriores? Isso se mantém por mais de duas trocas de pele?

**Caso qualquer uma dessas alterações exista, procure seu médico veterinário de confiança para diagnosticar e conduzir o tratamento da melhor maneira possível!**

**Animais jovens** tendem a crescer mais rápido e, portanto, apresentar um intervalo menor entre as ecdises, podendo trocar de pele a cada **30 dias**. **Animais adultos** tendem a apresentar em média **3 ou 4 trocas de pele por ano**, porém há grande variação entre indivíduos. A troca de pele é influenciada por diversos fatores como hormônios, sexo, fase de vida e condição geral de saúde do animal.

## Água

---

Apesar do habitat desértico, água fresca deve estar sempre à disposição da sua sandboa de estimação. Utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida. Os répteis de modo geral são animais com baixa demanda hídrica mas não deixe isso te enganar, é impressionante como as serpentes buscam se hidratar quando notam água fresca no recinto.

Bebedouros mais amplos que permitam que o animal entre e se banhe são altamente indicados! O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e se for possível troque a água ao menos duas vezes por semana.

As sandboas precisam de **baixa umidade relativa** no recinto, em torno de **30 a 60%**, o que pode ser naturalmente alcançado utilizando um bebedouro de tamanho adequado, mantendo esse bebedouro no lado frio do recinto (e portanto não contribuindo para a evaporação da água) e utilizando substratos áridos como quartzo 00, lignocel ou aspen.





# Comportamento

## Comportamento geral

---

As sandboas são serpentes fossoriais e semioturnas, passam a maior parte do dia no substrato enterrada ou escondidas em fendas e buracos naturais ou cupinzeiros. Ocasionalmente ao longo do dia emergem parcialmente do solo para se aquecer ou preda, mas ao final do dia, aumentam a sua atividade

e passam a se movimentar de fato pelo seu recinto (Lanzi & Nistri 2005).

São animais extremamente fortes, para se ter uma ideia sandboas de 77 gramas, 40 centímetros de comprimento e 16 centímetros de diâmetro são capazes de exercer 2,8 Newtons de força, para se dimensionar essa força, essa pequena sandboa é capaz de empurrar um objeto de mais de 2 kgs!

*Herrel et al., 2021*

As caudas curtas das sandboas são excepcionalmente robustas, apresentando escamas quilhadas na região da cauda e na porção final do corpo. Essas características auxiliam no deslocamento dessas serpentes pelo substrato e também servem como mecanismo de defesa (Spawls et al. 2002). Recentemente, foram descritas osteodermas, também conhecidas como armaduras dérmicas, principalmente na cauda das sandboas. Esta é a primeira vez que tal estrutura é mencionada na literatura científica sobre serpentes. Esses osteodermas são formações mineralizadas integradas à derme das sandboas, conferindo uma resistência adicional a essa área da cauda e proporcionando uma proteção passiva ao animal (Frydlova et al., 2023).



## Comportamento com outras sandboas e outros animais

---

Do ponto de vista biológico, as sandboas não costumam ser sociáveis com outros indivíduos da mesma espécie com exceção do período reprodutivo. Em ambiente doméstico, não recomendamos a manutenção de mais de um indivíduo no mesmo recinto, pois dessa maneira evitamos a disputa por recursos ambientais como tocas e calor, além de prevenir episódios de reprodução indesejada. Nesse contexto, o **Recanto da Jiboia** recomenda a manutenção da sua sandboa individualmente no recinto, respeitando o seu comportamento natural fora da reprodução e facilitando o seu manejo em prol do bem estar do animal.

**A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e aconteça a reprodução acidental, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações do órgão.**

Não é indicado a manutenção de sandboas com outros animais, especialmente espécies de animais como aves e roedores, pois podem ser presas em potencial para a sua serpente, sendo provável que aconteçam ataques a qualquer momento. Sandboas acostumadas com outros animais, como cães e

gatos, podem até conviver bem momentaneamente, mas acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso.

## Comportamento com seres humanos

---

As sandboas são uma excelente escolha para iniciantes no mundo dos répteis, pois são serpentes conhecidas por sua calma e temperamento tranquilo. Geralmente dóceis e tolerantes ao manejo humano, raramente mordem, o que também contribui para sua popularidade como animais de estimação. No entanto, é importante destacar que cada indivíduo possui sua própria personalidade e o temperamento pode variar.

A sandboa é frequentemente temida na Somália e no Quênia devido a uma lenda que diz que se uma pessoa for mordida por uma sandboa ela dá sete passos e morre logo em seguida! Apenas para deixar claro, **ISSO NÃO PASSA DE UMA LENDA!**

*Spawls et al. 2002; Scortecci 1955*

Para que sua sandboa apresente um comportamento tranquilo é necessário manejo constante desde filhote. As sandboas, assim como outras espécies de répteis, devem ser manejados de maneira tranquila, portanto nunca pegue o animal com força ou insista

em um manejo com o animal desconfortável. Inicie o contato com períodos curtos de contato direto, em torno de 15 minutos, deixando a serpente explorar sua mão e seu braço, preferencialmente à noite. Aos poucos, aumente o tempo de interação e em alguns meses sua serpente estará completamente confortável com seu manejo.



As serpentes de modo geral têm capacidade cognitiva e emocional limitada e, apesar de possuírem alguma capacidade de reconhecimento de indivíduos, provavelmente pela forma de contato e odores, a sua capacidade de afeição é relativa. Dessa forma esses animais não demandam contato direto frequente e pouco se beneficiam de carinho e afeto por parte de seus donos. Isso não te impede de amar e demonstrar seu amor pelo seu animal, mas caso não tenha tempo para tanto afeto, o animal não será prejudicado por isso!

Apesar de as serpentes serem animais sensacionais, nem todas as pessoas se identificam com esses animais. Ainda há um receio cultural muito forte sobre as serpentes e devemos sempre respeitar as demais pessoas ao nosso redor. O primeiro ponto são as pessoas que moram com você, sempre consulte essas pessoas antes de adquirir seu animal. O segundo ponto são as demais pessoas, nunca leve seu animal a um ambiente público como áreas comuns do condomínio, parques, restaurantes e force contato do animal com as pessoas, isso pode ocasionar acidentes com danos mínimos para as pessoas, mas principalmente para o seu animal, podendo, por exemplo, levar a uma queda fatal. Por fim, devemos reconhecer que algumas pessoas possuem FOBIA a serpentes, a fobia é um medo exagerado de algo ou alguma situação e normalmente não são racionalizáveis, portanto sempre respeite as pessoas ao seu redor e preserve a integridade do seu animal.



# Investimento

## Investimento financeiro

---

Após a decisão de adquirir uma sandboa é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 (ou até mais), conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Os custos de manutenção de uma sandboa são relativamente baixos. Os custos de manutenção envolvem eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação e manutenção do recinto, como substituição de ornamentos, e eventualmente a troca do próprio terrário.

**Tabela de custos para manutenção de uma sandboa**

<b>Descrição</b>	<b>Total</b>
Recinto	R\$100-3.000
Comedouro/bebedouro	R\$50-300
Substrato	R\$50-300
Ornamentos	R\$50-500
Lâmpada de aquecimento (se necessário)	R\$0-100
Termostato (se necessário)	R\$0-200
Placa de aquecimento	R\$100
Alimentos iniciais	R\$50-100
<b>Total inicial</b>	<b>R\$750-4.350</b>

Descrição	Valor	Total/mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos e suplementos	R\$25/mês	R\$25/mês
Manutenção do recinto	R\$300/ano	R\$25/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
<b>Custo médio de manutenção mensal</b>		<b>R\$82/mês</b>

\* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um dinheiro todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!



## Rotina

---

As sandboas não demandam muito tempo da sua rotina para que tenham boa qualidade de vida, por outro lado, para ter um animal dócil e de fácil manejo, é interessante que tenha alguns minutos diários para dar atenção ao seu animal. **E acredite, você não vai se arrepender, pelo contrário, vai adorar!**

Essencialmente as sandboas necessitam de **ao menos 15 minutos diários** para inspeção e limpeza pontual do terrário. Semanalmente, separe em torno de **30 minutos** para uma limpeza básica do recinto e ao menos mais **1-2 horas por mês** para uma limpeza mais detalhista do recinto.

Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal, mas obviamente pode ser adicionado tempo de interação seja, diário ou semanal, especialmente se quiser uma sandboa mais dócil e mais acostumada com o convívio humano.



## Responsabilidade ambiental

---

Primeiramente, parabéns por estar em busca de um animal **LEGALIZADO!** Dessa forma você não fomenta o tráfico de animais silvestres no Brasil e permite que os criatórios regulamentados possam ser cada vez mais sólidos no nosso país!

Independente da espécie que você adquiriu, esses animais **NUNCA DEVEM SER SOLTOS** na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.

Além disso, a soltura inadequada de animais além de ser **crime ambiental** pode ocasionar em impactos sobre as populações de animais nativas daquele local, como predação e/ou transmissão de doenças.

As serpentes de estimação não necessitam de vacinação, vermifugação ou castração preventivas. Eventualmente medicamentos antiparasitários e até mesmo cirurgias de castração podem ser recomendados pelo seu médico veterinário dentro de uma situação específica do seu animal, portanto tenha sempre um veterinário de confiança para o seu animal de estimação.

Por fim, os répteis são frequentemente citados como importantes portadores de Salmonella, uma bactéria do trato gastrointestinal, porém não há estudos específicos sobre o assunto em sandboas. De toda forma, é sempre importante higienizar as

mãos após manipular sua serpente e, caso tenha crianças pequenas em casa, recomendamos que as eduque para sempre lavarem as mãos após manusear seu animal.



# Checklist

- ✓ Terrário
- ✓ Substrato
- ✓ Bebedouro
- ✓ Comedouro
- ✓ Placa de aquecimento
- ✓ Lâmpada de aquecimento + Termostato (se necessário)
- ✓ Alimento



# FAQ

## 1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com seu réptil de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

## 2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com seu réptil de estimação devidamente legalizado. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

### 3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?

#### ▶ Viagens nacionais

Para viajar com o seu réptil de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas de ônibus não aceitam transportar esses animais,

enquanto por via aérea esses animais devem ser sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

#### ▶ Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

#### 4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar do seu réptil de estimação, você pode vendê-lo ou doá-lo. No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador. O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

#### **5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?**

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

# Referências

Barker, D., & Barker, T. (2002). East African sandboa. General description. Vida Preciosa Publishing, LLC. [Online] Available at: <http://www.vpi.com/8VPICareSheets/Sandboas/EastAfricanSandboa/EastAfricanSandboaDesc.htm>.

Bradwell, J., & Hackett, J. (2013). The Effects of Ultraviolet (UV) Light Exposure on the Physiology And Behaviour of Captive Corn Snakes (*Elaphe guttata*). *Journal of the Association of British and Irish Wild Animal Keepers*, 40(2).

Broadley, D.G., & Howell, K.M. (1991). A check list of the reptiles of Tanzania, with synoptic keys. *Syntarsus*, 1, 1-70.

Bos, J. H., Klip, F. C., & Oonincx, D. G. A. B. (2018). Artificial ultraviolet B radiation raises plasma 25-hydroxyvitamin D3 concentrations in Burmese pythons (*Python bivittatus*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, 49(3), 810-812.

Cantu Martinez, Jose Manuel. (2013). Effects of Habitat Enrichment on The Stress Level of The Sit-and-Wait Predator Sandboa (*Gongylophis Colubrinus*). Theses and Dissertations - UTB/UTPA, 856.

Corkill, N. L. (1935). Notes on Sudan Snakes: A Guide to the Species Represented in the Collection in the Natural History Museum Khartoum. Sudan Government Museum (Natural History) Publication, 3, 1-40.

El Din, M.B. (2006). A Guide to Reptiles and Amphibians of Egypt. American University in Cairo Press, Cairo. 359 p.

Frydlova, P., Janovska, V., Mrzilkova, J., Halaskova, M., Riegerova, M., Dudak, J., Tymlova, V., Zemlicka, J., Zach, P., & Frynta, D. (2023). The first description of dermal armour in snakes. *Scientific Reports*, 13:6405.

Griffin, C. (2006). Severe obstipation as a result of power feeding in a red tail boa (*Boa constrictor*). In Baer, C. K. (Ed.), *Proceedings of the Association of Reptilian and Amphibian Veterinarians, Thirteenth Annual Conference, Baltimore, Maryland, USA, 23-27 April, 2006* (pp. 112-113).

Griffiths, R. A. (1984). The Influence of Light and Temperature on Diel Activity Rhythms in the Sandboa, *Eryx conicus*. *Journal of Herpetology*, 18(4), 374-380.

- Hedley, J., & Eatwell, K. (2013). The effects of UV light on calcium metabolism in ball pythons (*Python regius*). *Veterinary Record*, 173, 345–345.
- Herrel, A., Lowie, A., Miralles, A., Gaucher, P., Kley, N. J., Measey, J., & Tolley, K. A. (2021). Burrowing in blindsnakes: A preliminary analysis of burrowing forces and consequences for the evolution of morphology. *The Anatomical Record*, 304(10), 2292–2302.
- Hoovers, L. G., & Johnson, P. M. (1982). Notes on a collection of snakes from the Middle Juba region, Somalia. *Monitore Zoologico Italiano (Nuova Serie) Supplemento*, 16, 173–203.
- Kadry, M. A. M., Mohallal, E. M. E., Sleem, D. M. M., & Marie, M. A. S. (2015). Inter-Specific Biochemical Diversity between *Echis pyramidum* and *Eryx colubrinus* Inhabiting El-Faiyum, Egypt. *Advances in Bioscience and Biotechnology*, 6, 495–500.
- Klein, M. G., Deuschle, J. K., & Gorb, S. N. (2010). Material properties of the skin of the Kenyan sandboa *Gongylophis colubrinus* (Squamata, Boidae). *Journal of Comparative Physiology A*, 196(8), 659–668.
- Kluge, A. (1993). Calabaria and the Phylogeny of Erycine Snakes. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 107, 293–351.
- Lanza, B.; Nistri, A. Somali Boidae (genus *Eryx* Daudin 1803) and Pythonidae (genus *Python* Daudin 1803) (Reptilia Serpentes). *Tropical Zoology*, v. 18, p. 67-136, 2005.
- Largen, M. J.; Rasmussen, J. B. Catalogue of the snakes of Ethiopia (Reptilia Serpentes), including identification keys. *Tropical Zoology*, v. 6, n. 2, p. 313-434, 1993.
- Loveridge, A. (1923). The Snakes of Tanganyika Territory. *Journal of the Tanganyika Civil Servants Association*, 10–28.
- McCue, M. D. (2007). Snakes survive starvation by employing supply- and demand-side economic strategies. *Zoology*, 110(4), 318–327.
- McDiarmid, R.W., Campbell, J.A. and Touré, T. (1999). *Snake Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference, Volume 1*. Herpetologists' League, Washington, District of Columbia, 511 p.
- Mehrtens, J.M. (1987). *Living Snakes of the World in Color*. Sterling Publishers, New York, 480 p.
- Noonan, B. P., & Chippindale, P. T. (2006). Dispersal and vicariance: the complex evolutionary history of boid snakes. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 40(2), 347–358.

Pichi-Sermolli, R. E. G. Una carta geobotanica dell'Africa Orientale (Eritrea, Etiopia, Somalia). *Webbia*, v. 13, n. 1, p. 15-132, 1957.

Pitman C.R.S. (1938). *A Guide to the Snakes of Uganda*. Uganda Society.

Pols, J.J. van der 1986. The husbandry and breeding of the Kenyan sandboa *Eryx colubrinus loveridgei* (Stull, 1932). *Litteratura Serpantium* 6 (6): 206-212

Rodriguez-Robles, J. A., Bell, C. J., & Greene, H. W. (1999). Gape Size and Evolution of Diet in Snakes: Feeding Ecology of Erycine Boas. *Journal of Zoology*, 248(1), 49–58. doi:10.1111/j.1469-7998.1999.tb01021.x

Rodriguez-Robles, J. A., Bell, C. J., & Greene, H. W. (1999). Gape size and evolution of diet in snakes: feeding ecology of erycine boas. *Journal of Zoology*, 248(1), 49–58.

Rossi, J. V. General Husbandry and Management. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019. Capítulo 16.

Scortecci, G. (1955). *Animali. Come sono, dove vivono, come vivono*. Vol. 4. Milano: Edizione Labor.

Sorensen, D. (1988). The Genus *Eryx*. *Bulletin of the Chicago Herpetological Society*, 23, 21-25.

Spawls, S.; Howell, K.; Drewes, R.; Ashe, J. *A Field Guide to the Reptiles of East Africa: Kenya, Tanzania, Uganda, Rwanda and Burundi*. San Diego, San Francisco, New York, Boston, London, Sydney, Tokyo: Academic Press, Natural World, 2002. 543 p.

Tokar, A.A. 1996. Taxonomic revision of the genus *Gongylophis* Wagler 1830: *G. colubrinus* (L. 1758) (Serpentes Boidae). *Tropical Zoology* 9: 1-17.

Wall, F. (1911). A Popular Treatise on the Common Indian Snakes. *Journal of the Bombay Natural History Society*, 21, 1-19.

Walls, J.G. (1998). *The Living Boas: A Complete Guide to the Boas of the World*. Neptune City (New Jersey, USA): T.F.H. Publications, Inc. 288 pp.

Woerkom, A. B. Van. (1987). The Snakes of the Genus *Eryx*. In K. R. G. Welch (Ed.), *Handbook on the Maintenance of Reptiles in Captivity* (pp. 48-51). Malabar, Florida, USA: Robert E. Krieger Publishing Company.

Copyright © 2023 Meu Exótico

**Coordenação editorial:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Pesquisa e redação:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Revisão:** Meu Exótico

**Fotos:** Meu Exótico e Recanto da Jiboia

**Projeto gráfico:**  [www.caixadedesign.com](http://www.caixadedesign.com)



**MEU  
EXÓTICO**

**Espécies comercializadas:**

- *Sandboa*  
(*Gongylophis colubrinus*)

**Baixe o app:**



Disponível na  
**App Store**



Disponível no  
**Google Play**



@recantodajiboia.br



/recantodajiboia



(44) 99114-0627



/MeuExotico



@meuexotico



/petslegais



@meuexotico



Acesse o site  
e saiba mais



Acesse o site  
e saiba mais

# MEU EXÓTICO

